

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	6\$000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço d'um anúncio a importancia do sello que é de 40 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Juntas de parochia

Nada temos com o *snr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel*.

E, se discutimos o *projecto* que se permittiu a liberdade de publicar, *move-nos*, apenas, o desejo sincero de que liquem bem demonstrados os erros que adviriam á administração parochial, os prejuizos que resultariam para os habitantes da parochia, e os vexames que esmagariam o parochio, a igreja e a religião, se, porventura, chegasse a ter execução.

E' isto, e nada mais. E por que, e para que haviam de dominar-nos outros pretextos? Pois nem lhe appetecemos a posição, nem lhe ambicionamos a fortuna, e nem sequer lhe invejamos os talentos, porque temos fé em Deus que tanto, e muito mais, nos pôde conceder; e o muito que tem dispensado ao *snr. conselheiro*, em nada diminuiu a Sua Infinita Misericórdia.

E oxalá que todos nos convencessemos do pouquissimo que valemos n'este mundo, para maior gloria de Deus, e da sua santa religião.

Temos discutido em boa fé, e em boa fé discutiremos até final.

E cremos que o *snr. conselheiro* nos dará razão, e que ha de modificar o seu *projecto-proposta* por modo a tornal-o pratico, conveniente e accetavel.

E nós louvar-nos-emos por termos concorrido, por termos preparado uma occasião, em que o *snr. conselheiro* possa mostrar quão grandes são os recursos de que dispõe, e de quanto proveito publico é tambem a sua experiencia, adquirida n'um largo exercicio em lugares da mais alta representação, e de não menos dispendio.

Dissemos nós, que o *snr. conselheiro* não foi feliz na escolha da receita que consignou á *junta*, e que muito menos feliz foi ainda, na que consignou á *camara* para se compensar das despesas, que *elle quer* que esta faça com a *junta*. Parece-nos ter dito a verdade, e só a verdade, e tanto, que nos assiste a convicção, de que ninguém o poderá contestar.

As *juntas abusaram extraordinariamente*? E' porque tinham a ampla faculdade de tributar.

E quem podia evitar esses abusos, contra quem se revolta o *snr. conselheiro*, e tanto que contra elles quiz levantar um vehemente protesto?

Era o *snr. governador civil* a quem competia a approvação ou cohibição do abuso.

Mas o *snr. conselheiro quer*—que as *juntas* tenham a faculdade de tributar.

E quer que o *governador civil* continue a usar das attribuições, que anteriormente tinha, e de que tanto abusou.

Mas então o seu *projecto-proposta* nada evita; não serve melhor os povos; é inutil; e assim chegamos á conclusão de que o *snr. conselheiro* não quer evitar abusos, o que quer—é favorecer os seus intentos para melhor servir a politica.

Pois poderá alguém dizer que o *projecto* melhora o serviço, e salvaguarda os interesses do povo ou da igreja? Não, não pôde.

Emquanto ao povo o que a espera é o seguinte. Até agora pagava uma só contribuição para os serviços e despeza da *junta*, e por meio de uma addicional ás contribuições geraes do Estado.

Pois pelo *projecto* do *snr. conselheiro* vae pagar—a mesma, sim a mesma, contribuição directamente á *junta*, e paga mais, á *camara*,—a contribuição unica, ou o emprestimo, ou o que a *camara* lançar d'uma vez e por uma só vez,—mas de cada vez e por cada vez,—sobre os proprietarios parochianos!!

Sobre os proprietarios parochianos, ouviram?

Até agora a contribuição lançada pela *junta* era sobre as contribuições geraes do Estado, e assim pagava-se pela inscripção na matriz respectiva.

O *snr. conselheiro*, porém, não quer assim. Paga somente o proprietario parochiano. Sim, é cousa clara.

Exemplifiquemos por hypothese, já se vê.

O *snr. conselheiro* é proprietario, e grande, em Braga e n'umas poucas de freguezias. Vive, por exemplo, em Lisboa onde não tem propriedade alguma. Isto é por hypothese.

Ora como não é proprietario parochiano, nem cá, por que vive lá; nem lá, porque nada allí tem, o *snr. conselheiro* fica assim alliviado de contribuição parochial. Isto no primeiro caso, e por hypothese, como dizemos.

Mas os resultados do *projecto* seriam estes; e não de confessar que isto nem é logico, nem é digno.

Mas o *snr. conselheiro* foi ainda mais longe.

Como foi nado e creado com o aphorismo,—de que o povo pôde e deve pagar mais; e como o seu *projecto proposta* é uma proclamação de guerra, com o fim de pôr tudo em desordem, não podia concluir sem que possesse tambem, em conflicto a *camara* e a *junta*.

E achou o meio. Sim. N'uma organização em que o parochio fica na dependencia vexatoria e prejudicial do *regedor*, e o *arcipreste* e o *vigario* da vara, na do *governador civil*, e todos n'uma dança diabolica, sim, não seria obra acabada, se a *camara* não ficasse tambem na dependencia vergonhosa e inconveniente da *junta*, da tal *junta* que o *snr. conselheiro*

considera, apenas, como uma corporação religiosa, mas que se converte n'uma *machina infernal* contra o clero, contra a religião e contra a igreja.

O *snr. conselheiro* propõe:—que a *construção e conservação dos cemiterios parochias fique a carga da camara*.

A sua *inspecção* (!!) porém, (!) fica a cargo (!) da *junta*... de parochia.

Sim, a *inspecção*, duvidam? Pois leiam o *projecto-proposta*, e verão que nós lhe não tiramos, nem pômos uma virgula.

A doutrina é exotica, revolucionaria e subversiva. E, se não conhecessemos o illustre proponente, diriamos que o *projecto-proposta*, denunciava ou um coração malvado e pervertido pelo secular, ou então uma cabeça completamente enferma e para sempre perdida.

A *junta de parochia* a *inspecção* dos actos da *camara*?

Ora está!!

Continuaremos.

Recrutamento militar

A nota que demos no nosso numero anterior, foi dos recenseados em cada concelho do districto, e só por lapso é que saiu, como sendo o numero dos recrutados para o anno de 1893.

As quotas dos contingentes com que cada um dos concelhos do districto tem de concorrer são as seguintes:—Amares, 44 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 1 para a armada, e 20 para a segunda reserva; Braga, 270 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 8 para a armada, e 120 para a segunda reserva; Cabeceiras de Basto, 54 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 2 para a armada, e 22 para a segunda reserva; Celorico do Basto, 72 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 2 para a armada, e 32 para a segunda reserva; Espozende, 38 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 1 para a armada, e 17 para a segunda reserva; Fafe, 79 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 2 para a armada, e 35 para a segunda reserva; Povoia de Lanhoso, 67 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 2 para a armada, e 30 para a segunda reserva; Terras de Bouro, 31 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 1 para a armada, e 14 para a segunda reserva; Vieira, 47 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 2 para a armada, e 22 para a segunda reserva; Villa Nova de Famalicão, 121 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, e 54 para a segunda reserva; Villa Verde, 114 para o exercito activo, guardas municipais e fiscal, 4 para a armada, e 51 para a segunda reserva.

Fica d'este modo rectificado a nota que demos, e restabelecida a verdade.

Junta do Credito Publico

Com a devida venia transcrevemos do *Tempo* para aqui este importante e concetioso artigo:

Consta que o governo mandou no fim do mez pagar aos principios da *Junta*, na proporção dos ardenados com que foram agraciados, isto é, 2:000:000 réis ao presidente, e 1:600:000 réis a cada vogal!

E esta!

O governo cumpria com o seu dever, que é para isso que o paiz lhe paga, e faça cumprir as leis em que vivemos, se é que não estamos no baixo imperio, ou na Turquia.

Se tal se fez, diremos que isso que para ahí está, a que se chama governo, é governo anti-constitucional, é **governo absoluto**, que se ri de todas as formulas constitucionaes, não obstante o *snr. presidente* do conselho dizer que se não ri de cousa alguma.

Pois o *snr. presidente* do conselho devia pôr ponto aos dispautes do *snr. Fuschini*, senão dentro em pouco não ha notas no Banco de Portugal que acudam ás finanças do paiz?

O art.º 2.º da C. L. de 8 de Junho de 1843 que não está revogado, marca a gratificação dos membros da *Junta* em 600:000 réis annuaes.

A lei de 19 de Maio de 1893 apenas dá poderes ao governo para reconstituir a *Junta*, e não dá poderes para augmentar ordenados ou gratificações.

A lei de 30 de Junho do corrente anno foi a que approvou o orçamento do estado, para o actual anno economico de 1893-1894, e por conseguinte muito posterior á tal auctorisação para reconstituir a *Junta*.

Nesse orçamento lá se encontra o mappa de despeza; e sob o titulo de, *Junta do Credito Publico*, a verba de 2:400:000 réis; isto é, 4 vogaes a 600:000 réis, por que o presidente, serviu gratuitamente a *Junta*, por estar por uma lei especial em commissão, como presidente do conselho fiscal da caixa geral dos depositos.

E se isso não é assim, pedimos ao *snr. conselheiro Carrilho*, que foi o relator do tal decantado *projecto* de lei, e que foi tambem o fabricante do orçamento, nos diga se os vogaes da *Junta* do Credito Publico podem receber legalmente, mais de réis 600:000 annuaes?

O nosso amigo o *snr. Antonio Joaquim Alves Valladarés*, jurista da *Junta* do Credito Publico e portador d'uma grande quantidade de titulos internos e externos, e que anda assustado com receio que o *snr. Fuschini*, com os seus esbanjamentos, lhe lance outros 30 oje, reduzindo as inscripções ao preço do papel-moeda, e que foi quem já requereu ao tribunal de contas que não vize, e ao ministerio da fazenda que não pague aos membros da *Junta* quantia superior a 600:000 réis annuaes, acaba hoje de requerer ao governo lhe certifique quanto pagou o mez passado aos vogaes da *Junta* do Credito Publico, e logo que obtenha a certidão, diremos o que se nos offerecer a tal respeito.

Eis o requerimento:

SENHOR

Diz Antonio Joaquim Alves Valladarés, jurista, eleitor da *Junta* do Credito Publico, e portador da divida interna e externa, que, para mostrar aonde lhe convier, necessita de que Vossa Magestade lhe mande passar por certidão qual o ordenado ou gratificação que foi mandado pagar aos srs. presidente e vogaes

da referida *Junta*, no mez de Setembro findo, isto com referencia a cada um dos cinco vogaes.

P. deferimento.

E. R. M.

Lisboa, 2 de Outubro de 1893.

(a) Antonio Joaquim Alves Valladarés.

(Segue-se o reconhecimento).

CHRONICA POLITICA

Ainda as praias conservam uns restos de animação, ainda as villi-giaturas não tocaram o seu termo, para que a politica, robustecida com o repouso, entre em novo periodo de actividade, dando assumpto á critica e animação aos cavaqueadores de officio. Por enquanto ainda o *snr. ministro* das obras publicas não rompe as solas das suas botas pelas escadas do seu ministerio, nem o *snr. Fuschini* abandona as paragens de S. Martinho do Porto.

Está a politica em calmaria; mas não virá talvez longe a tempestade. No horizonte politico já se vão divisando uns certos prenuncios de borrasca, prophetisando-se o naufragio das barcas intituladas *Camara dos Pares Electiva* e *Camara dos Deputados*.

Parece que o governo encomendou já a D. Boreas um tufão de grande força destruidora para, em Janeiro, produzir o esperado naufragio. E, se tanto for preciso, metralhará com o *submarino Fontes* aquellas barcas, que se lhe apresentam á imaginação qual esquadra insurrecta do almirante Mello!

Mas, por enquanto, é cedo para o governo se deixar vencer por preocupações; e não vale a pena passar amargurados os dias da existencia.

O anniversario regio foi uma nota que, momentaneamente, se destacou na monotonia que se alarpadava pelas regios officiaes; e, talvez a custo, as fardas tiveram de deixar o socêgo dos cabides para encadernarem as imponentissimas entidades ministeriaes. Mas, no melhor da festa, na recepção solemne no paço da Ajuda, o *snr. presidente* do conselho apañhou uma desconsideração da casa de el-rei, que, no desfile, se antepoz ao ministerio, contra a praxe estabelecida. Em compensação d'este desgosto, o *snr. presidente* do conselho foi agraciado por el-rei com a gran cruz da Torre e Espada.

Aos bebês, quando choramingam, tambem se lhes dá um lindo para se contentarem!

A' mingua de successos politicos, que excitassem a curiosidade e os espiritos, veio o decreto do pão entreter os liboetas e dar margem a commentarios da imprensa, estiraçados em artigos editoriaes. E, atacado por uns e defendido por outros, o pobre decreto, açaimador da industria panificadora, lá se vae equilibrando, sem grande força resistente que o consolide.

Mas o grande acontecimento com que findou o mez de Setembro, foi, inquestionavelmente, a revista militar no hypodromo de Belem, chave d'ouro que fechou as bellas manobras d'outomno, um assombro de nacionaes e de estrangeiros.

O *snr. Pimentel Pinto* reinatou, com a revista de Belem, a sua ideia monumental, que lhe deixa o seu nome perduravel na historia e no orçamento do Estado. E, ao termo dos seus trabalhos, vaporisando vaidade, sentindo-se alcapremado ás culminancias da glo-

ria, passando a mão pela frente a ver se por lá vicejava a corô de louros, o sr. ministro da guerra, julgando insufficiente para businar os seus altos feitos a tuba universal, lá conseguiu ser objecto das novidades do dia!

As manobras d'outomno, culminadas pela revista de Belem, atrahente exposição de galões e de cavallos, hão de, por muito tempo, conservar-se impressas na mente do glorioso ministro, e de tal forma agarradas á sua excellent miolera que até lhe reaparecerão em sonhos, excitando-se o seu furor mavortico a ponto de trambolheadar do leito, julgando-se nas asperas paragens de Vallongo!

Gloria in excelsis Pinto!

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra.

Aos paronymphos de tão exímio, prestadio, e exemplar reverendo apresentado, não contentava a Portaria de s. exc.ª revd.ª de 29 de Junho de 1893, em que ordenava responder com brevidade o ardor da vingança politica, e as exigencias dos valorosos corypheos demandavam golpe mais profundo e decisivo: era indispensavel decretar o curto espaço de oito dias.

S. exc.ª revd.ª ordena expôr as razões que houvesse para impugnar a collação do referido Padre Antonio Gomes Ferreira, e, decorrido pouco tempo, exige a entrega do processo, embora a resposta do procurador geral da mitra estivesse por concluir.

Ou o parecer do procurador geral da mitra era necessario para s. exc.ª revd.ª proceder ou negar a collação, ou não era necessario: na primeira hypothese como justificar a exigencia da entrega do processo sem o dito parecer estar concluido? se não era necessario, como admitir a exigencia de s. exc.ª revd.ª, ordenando expozesse as razões que houvesse para impugnar a collação no processo dentro de oito dias?

Parece-me que será difficil, senão impossivel, harmonisar tão encontrados pareceres. Mas os patronos não viam estas antinomias, por que a paixão partidaria lhes embaçara as aureas lunetas; porque essas tenebrosas exhalações da pérfida aversão, e esses perniciosos instinctos da malevolencia só miravam a derrocar direitos adquiridos, a depreciar meritos não contestados, e á comminação da mais grave injustiça.

Foi assim que as clericaes intelligencias, cobertas do mais tenebroso obscurantismo, se deixaram arrastar pela bem manifesta protervia, e arremessaram á voragem da tyrannia, a quem só devia recompensar trabalhos, sustentar dignidade, e manter formas promissas.

Foi assim, que pérfidos conselheiros enodoaram o esplendor da mitra primacial das Hespanhas, suggerindo a s. exc.ª revd.ª a collação impugnada sem observar as praxes garantidas pelo uso diuturno, e lhe exigiram a exoneração de um subdito, que jámais lhe foi desleal.

V. exc.ª revd.ª que, tantas vezes, tem exercido o munus pastoral, de certo não desconhece a Carta Encyclica de Sua Santidade Leão XIII aos Bispos da Hungria: de certo que, n'ella, leu o seguinte: «Na verdade succede frequenter vezes—e Nós não devemos ficar silenciosos ante este facto—que alguns catholicos, principalmente no momento em que deviam brilhar

por uma coragem e constancia supremas na defeza dos direitos da Igreja, se deixam ou arrastar, sob o imperio de uma certa prudencia humana, ou se mostram timidos e cobardes na acção. Ora é facil de ver, que esta maneira de operar abre accesso a gravissimos perigos, principalmente, se se tracta d'aquelles que têm auctoridade ou influencia sobre a multidão. Do mesmo tempo, com effeito, que se trahe o cumprimento de um dever justo e exigido, se dá occasião a escandalo não pequeno, e se difficulta o caminho pelo qual se deve obter e conservar a concordia, pois leva todos a pensar o mesmo e a mostral-o por actos...»

«E' conveniente, sem duvida, em todas as coisas tomar conselho com a prudencia e moderação; a mesma Igreja quer que, na defeza da verdade, se proceda com o commedimento da razão; mas nada ha mais contrario ás leis da verdadeira prudencia do que deixar opprimir impunemente a religião e pôr em perigo a solução do povo.»

Sr. Arcebispo: V. Exc.ª Rev.ª que tem auctoridade e influencia sobre a multidão, não se julgará aconselhado pelo actual sapientissimo Pontifice? Não seria de toda a utilidade para a archidiocese de Braga, que, na occasião em que se impugnava uma instituição canonica, v. exc.ª revd.ª se revestisse de toda a louvavel coragem, e se não deixasse inspirar e, ou arrastar sob o imperio de certa prudencia humana? A instituição canonica de um parochio não será de incalculavel utilidade para a Igreja?

(Continúa)

AINDA O TE-DEUM

Nunca nos perpassou pela mente fazermos politica inspirada n'um facciosismo propositado para sermos, á ultima hora, acómados de censores do digno e illustrado commandante de infantaria 8.

O facto de extranharmos a não comparencia da guarda de honra, quando na Sé se celebrava o Te-Deum, pelo anniversario de SS. MM., significava apenas a reprodução do brado levantado pelo povo—que ancioso a aguardava.

Ora sendo de uso e costume abrilhantar-se aquelle acto com a guarda de honra, é justo admittir-se não a censura, que nunca imaginamos, mas uma falta que não pretendemos avolumar, devida, não ao digno e illustrado commandante, mas ás alterações constantes a que estão sujeitas todas as nossas leis e até regulamentos.

Posta a questão n'estes termos temos a declarar—que não censuramos nem fizemos politica inspirada n'um facciosismo propositado, porque nada nos move contra o digno e illustrado commandante de infantaria 8.

E se não demos publicidade á carta que recebemos do sr. Miguel Paes, illustrado official de infantaria 8, é por a julgarmos desnecessaria e inopportuna.

Desde que nos permitissemos arvorar em censores do digno e illustrado commandante de infantaria 8, era a s. exc.ª a quem competia defender-se das accusações que por ventura lhe fizessemos, e não ao sr. Miguel Paes, salvo se s. exc.ª apresentasse procuração do seu superior para tal fim.

Isto é que é a tal pragmatica, o resto são historias.

Boatos de crise

Correm com insistencia boatos de crise ministerial.

A commissão de syndicança, nomeada pela camara municipal, para averiguar alguns dos actos da gerencia da vereação de que

fez parte o sr. Fuschini, já se reuniu e encetou os seus trabalhos.

Falla-se tambem agora no desapparecimento de fundos do cofre de beneficencia municipal.

Ai Santo Deus, como isto corre!

KALENDARIO DE OUTUBRO

Calendar table with columns for day of the week and dates 1-22.

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h. e 45 m. e 24 s. da t. Lua nova, em 9, ás 7 h. e 53 m. e 36 s. da t. Quarto crescente, em 17, ás 10 h. e 46 m. e 24 s. da t. Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 51 m. e 12 s. da m.

Parte religiosa

6 Sexta-feira—S. Bruno. Exposição do SS. Sacramento nas Thezas. Começa a novena de N. Senhora da Piedade, e de Santa Thezeza.

7 Sabbado—S. Marcos e Santa Justina. 8 Domingo—Santa Brígida, Santa Beneta. Exposição do Santissimo Sacramento na igreja do Salvador. Missa cantada no Seminario ás 8 horas da manhã, e de tarde Exercícios de N. Senhora da Boa Mor-te. Ladainha e benção do SS. Sacramento na igreja da Conceição.

9 Segunda-feira—S. Dionysio Areopagita.

BOLETIM DAS SALAS

Regressou da Povoia de Varzim o sr. Sebastião Antunes da Silva Monteiro, official da secretaria do hospital de S. Marcos.

—Regressou dos Arcos o sr. dr. Antonio Joaquim Alves de Mello, vereador municipal e advogado n'esta comarca.

—Acompanhado de sua exc.ª esposa sr.ª D. Anna Vieira Simões, regressou da Povoia de Varzim o nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. Manoel Simões Braga, cavalheiro muito respeitado e conceituado pelos seus bellos dotes de coração.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, presidente da camara municipal de Guimarães.

—Regressou da Povoia de Varzim o sr. dr. Antonio Baptista Lopes, distincto clinico d'esta cidade.

—Vimos n'esta cidade o nosso amigo sr. dr. José Maria de Figueiredo, digno agente do ministerio publico em Vieira.

—Regressou das suas propriedades de Terras de Bouro, o nosso amigo e dedicado correligionario, sr. Manoel José de Sousa, illustrado solicitador d'esta comarca.

—Da Povoia de Varzim regressou o nosso amigo e dedicado correligionario, sr. José Maria Gomes Bello, intelligente guarda-livros do Banco do Minho.

—Regressou da Apulia o nosso amigo sr. Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães, digno provedor do hospital de S. Marcos.

—Está entre nós o nosso amigo e correligionario sr. dr. Balthazar Apri-gio Ferreira de Mello e Andrade.

—Regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Joaquim de Sá Sotto Mayor Pizarro, illustrado amanuense da secretaria da administração do concelho.

—De Monsul regressou o nosso amigo sr. commendador Antonio Baptista Gonçalves, capitalista e proprietario.

Alves d'Araujo.—Tem passado mais incommodado de saúde este nosso amigo e distincto professor do lyceu d'esta cidade, e illustrado correspondente do Pri-meiro de Janeiro.

Oxalá possamos em breve dar a jubilosa noticia do seu restabelecimento.

Imposto de carros.

Foi na importancia de 1365000 réis, na 2.ª quinzena de Setembro, o rendimento d'este imposto para o municipio.

Festividade.—Realisa-se no proximo domingo a festividade no templo da Ordem Terceira, a S. Francisco de Assis, com missa cantada a instrumental e exposição durante o dia, havendo pelas 4 horas da tarde sermão pelo revd.º frei José, de Montariol, da Ordem de S. Francisco e no fim benção papal e Te-Deum.

São sempre muito concorridas as festas n'aquelle templo, devendo, sem duvida, ao zelo e pia devoção do muito revd.º capellão, a quem todos os bracarenses prestam homenagem pelas excellentes qualidades que exornam o seu bello caracter.

Enlace.—Na parochial igreja de Santa Eulalia de Tenões uniram-se pelos laços matrimoniaes o sr. Antonio Julio Pereira Carvalho do Vasconcellos, com a exc.ª sr.ª D. Amelia Augusta da Costa Carvalho.

Foram paronymphos a exc.ª sr.ª D. Anna de Jesus da Costa, tia da nuente e o sr. Guilherme Luiz Pereira da Costa.

Em seguida houve um copo de agua no hotel Anselmo, regressando depois os noivos ao seu solar de Verim, Povoia de Lanhoso.

Aos sympathicos noivos appetecemos-lhes uma ininterrompida lua de mel.

Donativo.—Por intermedio do sr. conego Bento José Barroso, foram offerecidos pelo sr. barão de Basto 205000 réis, para as officinas de tecelagem d'esta cidade.

Venham de lá esses estatutos da Real Irmandade do Carmo sr. D. Pancas.

Então que fez s. exc.ª?

Passou somente revista ás tropas e ao Centro da Pepineira?

Saltem d'ahi, porque ha devotos de Nossa Senhora do Carmo, que pretendem inserever-se no livro dos irmãos d'aquella Irmandade.

Vá, sr. D. Pancas.

Lutuosa.—Falleceu na terça-feira o sr. Manuel Ferreira de Azevedo e Castro, solteiro, de idade de 78 annos.

Era o finado administrador n'esta cidade, das importantes propriedades do sr. conde de S. Martinho e um catholico de crenças puras e arreigadas.

A familia enlutada apresenta-nos o nosso pezar.

Luz electrica.—Na terça-feira foi a cidade illuminada ás 6 horas e meia da tarde e voltou ás trevas ás 7 e 45 minutos, reaparecendo a luz novamente ás 10 horas.

Para evitar algum roubo ou desacato, as ruas eram percorridas por patrulhas de policia, munidas de clavinhas.

Só assim é que se podia andar nas ruas.

Todo o cuidado é preciso para que se não repitam novos desastres ou irregularidades, pois o tempo não corre de feição para entretenimentos.

E' simplesmente horroroso transitar de noite e ás escuras pelas ruas da cidade.

Juizo e mais juizo é o que recommendamos.

Solicitador.—Foi confirmado, como solicitador n'esta comarca, o nosso amigo sr. Abilio Carlos da Fonseca e Silva.

Ao novo e illustrado funcionario os nossos sinceros e cordeaes emhoras.

Juros.—Está aberto o cofre para o pagamento dos juros das obrigações da divida interna amortisavel de 4 % de 1890 e 4 1/2 % de 1888 e 1889, bem como das cautellas da conversão auctorizada, pelo decreto de 13 de Junho de 1892 e lei de 20 de Maio de 1893.

A conferencia que o sr. padre Francisco José Patricio tencionia fazer n'esta cidade a proposito do centenario do Infante D. Henrique, terá lugar no salão nobre da Sociedade Democratica, á rua de S. Marcos.

Eça Chaby.—Com a commenda de Aviz, acaba de ser agraciado o nosso querido amigo sr. Joaquim Eduardo Pereira Eça Chaby, digno e illustrado tenente-coronel de infantaria 8.

Distincções d'esta ordem honram quem as confere e ennobrecem quem as recebe.

Por tão justa, como acertada munificencia, digne-se s. exc.ª aceitar as nossas sinceras felicitações.

O sr. José Maria da Silva Fernandes, e seu irmão Alexandre da Fonseca Fernandes, bemquistos negociantes de Pernambuco, acabam de ser nomeados socios honorarios da Associação dos Empregados do Commercio por haverem offerecido a quantia de 40000 réis áquella sympathica aggremação.

Effeitos do cyclone.

—Foram grandes e numerosos os desastres produzidos pelo cyclone nos Açores. As casas demolidas e outras arruinadas são em numero de 134; cahiques, hiates e barcos de pesca perdidos, 72; navios naufragados, 4; barracas destruidas, 55; victimas, 28.

E' uma estatistica que deve contristar sobre modo todo o portuguez que ainda chora a desgraça da patria.

O sr. José Maria da Silva Fernandes, opulento capitalista e presidente da camara de Vieira, entregou antehontem ao nosso amigo sr. Manoel Antonio Esteves, bemquisto negociante d'esta cidade, a quantia de 205000 réis, a fim de ser applicada á montagem das officinas de tecelagem no Collegio da Regeneração.

Sameiro.—O rendimento d'este santuario durante o mez de Setembro foi o seguinte:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Escolas de bemfeitores, de prato, Venda de estampas, and Somma.

O destacamento de cavallaria 7 que aqui se encontra destacado, ha mezes, foi reconduzido por mais tres mezes, assim como seu commandante, o sr. tenente Carlos Leitão.

Dr. Couceiro.—Reamunio o seu logar o sr. dr. Pereira Couceiro, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

O sr. Arcebispo Primaz manda celebrar no proximo dia 19 do corrente, na Sé Primacial, solennos exequias por alma de Sua Magestade El-Rei, o sr. D. Luiz I.

Cereaes.—Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade foram os seguintes:

Table with 2 columns: Grain type and Price. Includes Trigo, Milho alvo, Centeio, Milho branco, Milho amarello, Painço, Batatas, Feijão vermelho, amarello, branco, rajado, fradinho, chicharo, Sal miúdo, graudo, Arroz (kilo), Vinagre (litro), Aguardente (litro), Vinho verde branco (litro), tinto (litro), Cevada (litro), Azeite (litro), Grão de bico (litro).

Desastre.—Quando na quarta-feira subia ao telhado da sua casa para repor no seu logar uma telha que se havia deslocado, fracturou uma perna o nosso amigo sr. Joaquim José Vieira da Rocha, digno empregado da camara ecclesiastica.

Estimamos ver, em breve, este nosso amigo completamente restabelecido.

CADASTRO POLICIAL

Uma distincta pleiade de reinadios a dos collegas na arte pedreira, Manoel Moreira, Antonio Loureiro, Torres e Iguez!

A lembrança foi boa, mas o diabo foi o Costa não gostar do pagode, embotocar com a historia, e ir contar as suas maguas a desmancha prazeres da policia.

Desculpe nos o sr. sapateiro Francisco Ferreira, das Carvalheiras, se o offendemos na sua modestia, mas nós não podemos acreditar que um tão illustre cidadão, como o sr. Antonio José Leite Nataria, o maior protector dos nossos viticultores, fosse capaz de lhe dar uma cantia das taes de caixão a coca.

Os seus homrosos precedentes, o seu genio pacifico, levam-nos a convicção de que o Ferraira se illudiu, a não ser que o Nataria, por excepção, andasse torto. Mas... lá vac em ne-phelibata:

Se precisas, por acaso, O Nataria do diabo, Quem teu bom porte aliançe, Aqui nos tens a teu lado.

E só dares as tuas ordes Que irá tudo de roldão Dizer,—una voce solo— Que és um magno borrachão.

E não tens que agradecer, O Nataria d'uma figa; Não val'a pena affligir; Que esta vida é uma espiga.

De cabellino na venta a tal sr.ª Laura Thereza! Sim, senhor. Aquelle corpinho da filha de Francisco Thereza de Carvalho foi uma verdadeira pandeireta nas delicadas mãos da heroína Laura.

Queixou-se á policia a Felismina da Conceição, da rua de D. Pedro 3.º, que Maria, a pipa, a injuriou de nomes obscenos e offensivos.

Muito pessimista a sr.ª Felismina. Ora venha cá: Em geral, uma pipa o que contem? vinho, não é assim? ora o vinho é espiritoso, pois não é? Ergo o que você ouviu, não foi mais que o espirito da Maria. Serve-lhe a demonstração? Isto é tão logico, como é logico mandar chloretar a lingua da espirituosa Maria.

Portuguez, Latim e Latinidade. — Chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores para um annuncio que, na secção respectiva, inserimos com o titulo que nos serve de epigraphe.

Bom Jesus do Monte. — O rendimento d'este santuario durante o mez de Setembro foi o seguinte:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Esmolas de bemfeitores e visitantes (627750), Prato capellas e balança (187905), Dos barças (430920), De estampas (2787646), Somma (404213).

Reapparição. — Em virtude da remoção de uns escombros junto a Meriko, foram encontrados os edificios de uma cidade que jazia sepultada, ignorando-se ainda qual ella fosse.

Pede-se. — Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratica n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, mães carentes e simi-nhas.

A's almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recomendamos este grupo de desventurados, digno, a todos os respeitos, da commiserção de seus semelhantes.

CORRESPONDENCIA

Guimarães, 4-10-93

Está gravemente enfermo o sr. dr. Antonto Manoel Trigo, illustrado cirurgião-mór d'infanteria 20. S. exc.ª está soffrendo d'uma hydrocardia. Desejo-lhe um prompto restabelecimento.

—Regressa só na sexta-feira a esta cidade, o muito digno coronel d'infanteria 20, sr. Xavier Guimarães. —No domingo passado realiso-se em S. Romão, uma esplendida festa a Nossa Senhora do Rozario. Foi orador o nosso amigo e collega padre Jose Maria Fiuza, illustrado capellão do regimento 20. No final da festa saiu uma vistosa procissão, que percorreu toda a estrada até ao lugar denominado Cruz d'Argola.

Fechava o prestito a musica de Gollães, que, depois de ter recolhido a procissão, executou algumas peças durante um bazar de prendas que se effectuou no adro, aonde se juntou muito povo.

A igreja achava-se brilhantemente adornada com damascos e plantas naturaes.

O sr. abade de S. Romão offereceu, na sua esplendida casa, um lauto jantar ao qual assistiram, além da familia, os snrs. padre Jose Maria Fiuza, beneficiado padre Antonio Ribeiro, reitor d'Alhães, alferes Fernandes d'Azevedo e aspirante Antonio Infante. Todos se retiraram gratos para com o sfr. abade de S. Romão, pela affabilidade e maneira como tratou os seus convidados.

—Uma das melhores piadas que tenho lido no «Commercio de Guimarães» é a seguinte, pouco mais ou menos. «Vieram a esta redacção perguntar, se sabiamos, se a doença do sr. D. Prior era chronica.

Nós respondemos que não sabiamos. Effectivamente eu tambem já andava com a mesma pergunta debaixo da lingua, ha muito tempo, mas por ter a certeza que ninguem está habilitado a responder-me, senão o medico assistente de s. exc.ª, eis a razão porque vou fazer a pergunta para Portalegre aonde o sr. D. Prior se encontra, já ha annos, me parece.

Assim como tambem me está parecendo, que o lugar de s. exc.ª é n'esta cidade junto da collegiada. Ora não será? Eis a pergunta que tambem agora faço ao «Commercio de Guimarães» que me responderá se lhe aprouver.

—O distincto cavalheiro sr. Domingos Cardoso, socio d'uma importante sociedade estabelecida ahí para os lados da Falperra que, ha dias, penetrou em casa do sr. Martins com tinturaria na rua de Gil Vicente e saiu, levando consigo umas peças de roupa no valor de 70\$000, já anda a passear por ahí, não sei se por ter prestado fiança, se por ser protegido tão habil mancebo.

Seja como for, dou os meus parabens a s. ex.ª e aconselho-o a que continue na mesma, que vae muito bem n'esse papel, estimando muito que a tal sociedade progrida e que, de quando em quando, venham por ahí alguns dos associados em digressão a esta cidade aonde lhe será feita a guarda d'honra pela policia de guimarães.

—Reabriu o Club Commercial Vimaranense.

—A sociedade «Martins Sarmento» na sua sessão do dia 30 de Setembro findo, deliberou por unanimidade de votos, admittir em seu seio, na qualidade de socio, o muito illustrado alferes do regimento d'infanteria 20, sr. Joaquim Bernardino Fernandes d'Azevedo. Os nossos parabens.

—O sr. Paulo de Castro Guimarães, publica hoje na «Religião e Patria» o seguinte que eu transcrevo por estimar tambem que se faça luz sobre o caso do envenenamento do sr. Jeronymo Peixoto, ou d'uma calumnia infame.

«Tendo-se, ha tempos, propalado que o fallecido Jeronymo Peixoto d'Abreu Vieira, fóra victima d'um envenena-

mento, a auctoridade judicial, como devia, ordenou se procedesse ás respectivas diligencias. Como é natural, não vim logo á imprensa, desfazer a tórpe e infame calumnia, para deixar o campo livre á investigação criminal; demorando-se porém essas diligencias, e proseguindo os caluniadores na sua tarefa miseravel, venho declarar que, fiadas que sejam ellas, mostrarei a tórpeza de todas estas accusações.» Se ha caluniadores, é bom que o sr. Castro Guimarães os desmascare, se não houver, tambem, será bom, que se faça justiça.

Arrematação de fóros

No dia 25 do corrente, ao meio dia, vão á praça na repartição de fazenda districtal os seguintes fóros:

Fóro pertencente á Camara Municipal de Braga

Fóro de 8\$250 reis, imposto em uma porção de montado, sita no monte chamado das Regadas, freguezia de Santa Lucrecia; confronta do nascente e norte com predio de José Francisco de Oliveira, poente com predio de João da Silva Duarte e outros, e sul com bouça de Manoel Antonio de Faria Ribeiro, com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Manoel Luiz Ferreira Braga.

Reis..... 66\$396.

Fóros pertencentes á mitra primaz de Braga

Fóro de 390 réis e 2 gallinhas, imposto no prazo denominado do casal da Fonte de Castro, sito na freguezia de S. Martinho de Dume; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, José Antonio da Cruz Machado.

Reis..... 30\$965.

Fóro de 310 réis e 3 gallinhas, imposto no prazo do casal de Amil, sito na freguezia de S. Martinho de Dume; com laudemio de quarentena. Emphyteuta, o Padre Manoel José Peixoto. Reis..... 27\$160.

Fóro de 223,666 de meiado, 2 gallinhas e 100 réis, imposto no prazo denominado do casal de Ante Portos, sito na freguezia de S. Martinho de Dume; com laudemio de quarentena. Emphyteuta, Antonio Joaquim Lopes. Reis..... 73\$470.

Bibliographia

O Primeiro Livro das Creanças. — A já excellente collecção de obras que os snrs. Guillard, Aillaud & C.ª tem editado, com applicação á infancia, acaba de ser enriquecida com um novo livro cuja utilidade é tal que não hesitamos em o recomendar a todos os que precisem ministrar ás creanças proveitoso ensinamento, facultando-lhes os primeiros rudimentos de leitura corrente, dispostos de forma que se adquirem salutareis noções moraes a par de um gradual aperfeiçoamento.

Essa obra tem o titulo que encima esta local e é devida á escriptora franceza Clarisse de Juranville, cujas numerosas produções classicas tem obtido justificado successo.

O texto, constituido por historietas Moraes e lições de coisas, é escripto de forma que a principio as creanças encontram as syllabas das palavras separadas, o que facilita a leitura, e acompanhado por bellas vinhetas, a todo 160. no volume que conta 171 paginas, que recreiam a vista e deliciam o espirito.

O custo do Primeiro Livro das Creanças é de 300 réis, cartonado em todas as livrarias e em casa dos editores, rua Aurea n.º 242, 1.º, Lishoa.

Historia de Portugal. — Publicou-se o fasciculo n.º 7 d'este bom trabalho historico de Schefer.

O summario do 7.º fasciculo é o seguinte:

Questões entre D. Affonso III e o alto clero; Capitulo IX; O systema municipal nos primeiros seculos do Estado; Observação; A população espanhada reúne-se em comunas; Franquias locais (Foraes); A constituição externa das municipalidades.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e

pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.

COTAÇÃO DE FUNDOS

Na bolsa realisaram-se as seguintes transacções, a dinheiro:

GOVERNO Inscricções grandes d'ass. a 30\$550 Ditas, idem de coupons, idem, a 30\$550 Obrig. de 4 0/0 de 1888, a 14\$300. Ditas do dito de 1890 a 34\$000. Dita de 4 e meio 0/0 coupons a 33\$300. BANGOS E COMPANHIAS Acções da Companhia do Credito Predial a 33\$000 reis. CORRECTOR VIDAL 6 Acções do Banco de Portugal a reis 110\$000. 17 obrigações municipaes ou districtaes de 4 e meio 0/0 a 70\$000. 10 acções da Comp. do C. P. a 33\$000. 10 obrig. dos asc. a 7\$800. 1:000 L. (divida externa) a 27\$500. 2 contos de reis nominaes de coup., a 30\$550.

BOLSAS ESTRANGEIRAS

LONDRES: 3 0/0 Portuguez, 21, 37. 4 0/0 Exterior hespanhol, 63,56. 3 1/2 0/0 Uruguay, 22. 4 0/0 Turco IV, 22. 4 0/0 Brazil 1889, 58,73. 5 0/0 Italiano, 83,50. 3 0/0 Mexican, 6 p. c. 62,50. 5 0/0 Argentino 1886, 61,25. 5 0/0 Argentino funding, 62,50. Peruvian Corporation Preferred, 20,75. Idem. idem, ordinary, 6,37. Cedral nacional E., 24,25. Cedula Provincial P., 6. Rio Tinto, 13,12. De Beer, 15,37. Milwaukee, 61,25. Louisville, 52. Denver Pref. 29. PARIS: Renta franceza, 98,21. 4 0/0 Exterior hespanhol, 64,50. Turco, 22,17. Rio Tinto, 333.

PRAÇA DO PORTO

Letras do Brazil sobre Londres, a 90 djs. 42. Cheques do Porto sobre Londres, 41 7/16. Idem sobre Paris, 690 reis. Idem sobre Hamburgo, 285 reis. Idem sobre Hespanha, 960 reis. Agios: libras, 13220 reis: ouro portuguez: grão, 25 a; miudo, 24 a; prata, 1/2 a.

BOLSA DO PORTO

Effectuado: Obrig. de 4 0/0, 1888, 14\$200.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Braga Faz saber que em observancia da lei, se acha em reclamação na secretaria Municipal, por espaço de 8 dias a contar desde o dia 6 a 13 inclusive do corrente mez, o 3.º orçamento complementar ao ordinario do corrente anno. E por isso todos os eleitores do concelho podem reclamar por escripto ácerca do referido orçamento, dentro d'aquelle praso. O que se faz publico pelo presente edital affixado nos logares do costume e pela imprensa.

Braga, 2 de Outubro de 1893. Eu José de Souza Machado, secretario da camara o subscrevi.

O vice-presidente da camara, (252) José Ferreira de Magalhães.

AULA

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO N.º 11 (PINDELLA)

Luiz Antonio Pereira Sampaio, continua a leccionar instrucção primaria o candidatos ao magisterio; não se poupa a trabalhos, chegando a dar 6 e 7 horas d'aula por dia aos candidatos.

As mensalidades são mais baratas que as de seus collegas, pelo menos 10 0/0. (250)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga Faz saber que no dia 30 do corrente mez, por 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho e em sessão da mesma, recebe

proposta em carta fechada para a obra de reconstrução do caminho entre os degraus da capella de Vieiros, da freguezia de Cabreiros, d'este concelho, sob a base de licitação de 1:000\$000 réis.

O projecto e condições acham-se patentes na repartição technica municipal.

Braga, 3 d'Outubro de 1893. Eu José de Sousa Machado, secretario o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (253) José Ferreira de Magalhães.

Manicordio

Vende-se um mas em bom estado, proprio para os primeiros estudos d'uma creança.

Rua Nova de Sousa 79. (247)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que tendo organiado o seu 3.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, e querendo dar inteiro cumprimento á lei, convidada por este meio os vinte maiores contribuintes da contribuição predial e os vinte maiores da industrial, para comparecerem nos Paços do Concelho, no dia 6 do corrente, pelas 12 horas da manhã, afim de emittirem o seu parecer sobre o mesmo documento.

Braga, 3 de Outubro de 1893. Eu José de Souza Machado, secretario da camara o subscrevi.

O vice-presidente da camara, José Ferreira de Magalhães. (254)

Portuguez, Latim, Latinidade

O Padre José Ferreira Ribeiro, professor de Philosophia no Collegio de S. Luiz Gonzaga, lecciona portuguez, latim e latinidade, na casa contigua ao Hotel Boa Luz, Largo dos Penedos, podendo os pretendentes procural-o no mesmo Hotel. (255)

Bom emprego de capital

Vendem-se tres moradas de casas na rua de Santa Margarida, d'esta cidade, N.º 147 a 151, N.º 153 a 157, —N.º 159 a 163 tendo todas grande quintal e agua, bem assim uma porção de madeira de castanho que existe na casa N.º 153.

Para tratar—largo de S. Francisco—casa do CACHAPUZ (249)

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou literarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congengeres, teve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1993

Requereram examina d'instrução primaria....	35	34	Professorado competentissimo.
Reprovados.....	1		Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Requereram examina d'instrução secundaria..	181		Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira prohibidade.
Reprovados.....	166	5	Meza abundante, sadia e variada.
Reprovados..... com distincção.....	10		Recreios amplos, e separados para as classes.
Abandonaram as aulas.....	16		Gymnastica e esgrima.
Não requereram.....	11		Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Somma total dos exames.....	203		

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.
Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

(177)

P.^o João Manoel Fernandes d'Almeida.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPO DE SANT'ANNA 150
Braga (319)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

S. Rua do Souto, 46

(1.^o andar da Pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1 — Dr. Gyllyses Braga

1 ás 2 — Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia. (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

As quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende peira para muros, portadas e janelas de esquadria, madeiras, caibros e guarda-pé, de castanho.

(192)

Baga nova legitima do Douro

Em casa de A. J. Vieira Machado.

PRAÇA MUNICIPAL—55

PREÇO SEM COMPETIDOR (214)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAN

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAN

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (233)

CARRO

(198)

Vende-se um dog-cart bom e barato.

Teixeira—Rua da Sé

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 48.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.^{mo} snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e toluu, edição MICHLINÆ Ratisbonæ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reacs e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Gasimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope pectoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossicolosas.

Injecção Bracurense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preserativo.

Elizir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carns Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA

(15)

FRIGIDEIRAS

N'este genero o que ha de melhor e mais limpo, sendo a carne triturada á machina, encontra-se na Praça Municipal 43-44. (199)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

NEGOCIOS ECLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

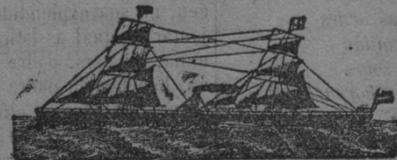
Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manáos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis até 2\$000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C.^a EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 94

Nesta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1\$800 réis.—«Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira, vol. 300 réis.—«O ano da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.^a edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis.—«Definições de desenho e geometria synthetica» por J. A. C. preço 70 réis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis.—«O prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua e hygiene e medicacão para cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro.